

MATÉRIA VIVA

PROJETO INDEPENDÊNCIAS: Timor Leste, o país que precisou lutar duas vezes



Redenção/CE, V. 2, N. 1, 2026

Foto: Arquivo AETIM-CE

PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão, Arte,
Cultura e Desporto




UNILAB


**exten!
ser**

MATÉRIA VIVA

PROJETO INDEPENDÊNCIAS: Timor Leste, o país que precisou lutar duas vezes

Entrevistas: Amanda Araújo
Redação Final: Rosana Braga Reis



Foto: Arquivo AETIM-CE

O **Projeto Independências** funciona na Coordenação de Arte e Cultura - COAC/Proex desde meados do ano de 2014. Tem a missão de dar suporte técnico à organização das atividades comemorativas dos dias pátrios dos países parceiros que constituem a Unilab, e dos quais os nossos estudantes são oriundos. Portanto, normalmente a elaboração da programação do evento deriva das próprias associações discentes, respeitando a cultura e as prioridades temáticas de cada país.

No ano de 2026, pela primeira vez nos 15 anos de Unilab, a Coordenação de Arte e Cultura da Proex dispõe de orçamento específico para viabilizar esse projeto via associações de estudantes. O orçamento vem de uma força-tarefa entre Reitoria, Pró-reitoria de Planejamento (Proplan) e Proex, com valores que serão descentralizados diretamente aos estudantes. Serão disponibilizadas 5 bolsas no valor de 700 reais para cada associação de cada estado, totalizando 3 mil e quinhentos reais por associação.

Geralmente as datas das independências referem-se ao marco político em que cada país deixou de ser colônia de Portugal, o “colonizador em comum” de todos os países lusófonos do Sul Global. Essa regra serve para todos os países parceiros da Unilab, mas tem um que se diferencia: Timor Leste, único país asiático a compor nossa universidade, além do marco político da independência, comemorado no dia 28 de novembro, possui também a comemoração histórica da “Restauração da Independência”, que se dá no dia 20 de maio.

Nessa matéria, alguns dos nossos estudantes timorenses vão nos contar os motivos dessa duplicidade de datas e também vamos entender como eles têm se organizado para, mesmo tão longe de casa, manter viva a chama do orgulho pátrio — organização essa que tem contado com apoio direto da equipe COAC/Proex.

A Associação dos Estudantes Timorenses - AETIM é a organização discente que tem congregados os estudantes da Unilab oriundos de Timor Leste, tanto no Ceará quanto na Bahia. Os números diferem bastante entre os estados: segundo dados da própria AETIM, enquanto na Unilab Ceará estudam 40 timorenses com matrícula ativa, no Campus dos Malês (BA) são apenas 4 discentes com essa nacionalidade. Embora em número reduzido, os estudantes timorenses da Bahia são bastante articulados, e para organizar as comemorações do 20 de maio traçaram uma série de parcerias, inclusive com entidades de outras nacionalidades, como é o caso da Associação dos Estudantes Moçambicanos do Campus dos Malês - ASSEMU e da UNITV Unilab, projeto de comunicação que realiza a cobertura oficial do seu evento de Restauração de Independência.

Apresentação de danças típicas timorenses durante as atividades comemorativas da Independência de Guiné-Bissau, em setembro de 2025, no pátio do Campus da Liberdade (CE). Foto: Arquivo AETIM-CE



ENTREVISTA

com



Jaina Sirik
da Costa

Jaina Sirik da Costa, estudante timorense do curso de Medicina na Unilab (CE) e presidente da AETIM-CE.



Abrão
Bere-Meta
Amaral

Abrão Bere-Meta Amaral, estudante do curso de Relações Internacionais (BA) e membro da AETIM-BA.

Extenser: Timor-Leste celebra a Independência duas vezes, porque isso acontece? O que cada uma dessas datas representa para o coração do povo timorense?

Jaina Sirik: Timor-Leste celebra duas datas importantes porque ambas representam momentos marcantes da nossa luta pela liberdade. O dia 28 de novembro de 1975 marca a primeira Proclamação da unilateral de independência da República Democrática de Timor-Leste feita pela FRETILIN e pelo primeiro Presidente, Francisco Xavier do Amaral, depois de 400 anos sendo colonizados pelos portugueses. Para o povo, esta data simboliza o "grito de esperança" e a coragem de elevar a voz ao mundo contra o domínio colonial, sendo um o momento em que o povo timorense declarou o desejo de ser livre e governar o próprio país. Uma semana depois, em 07 de dezembro de 1975 da Proclamação, Timor-Leste foi invadido pela Indonésia. O país viveu décadas de ocupação, sofrimento, genocídios, torturas,

violência e resistência. Já o dia 20 de maio de 2002 representa a Restauração da independência da República Democrática de Timor-Leste, depois de 24 anos de ocupação dos Indonésios. Após o referendo de 1999, onde o povo rejeitou a autonomia sob a Indonésia, esta data marca o dia em que a soberania foi efetivamente devolvida ao país após o período de transição das Nações Unidas e passou a ser oficialmente reconhecido como um país independente. Para os timorenses, essa data representa vitória, resistência e conquista. São duas datas que carregam muito sentimento, porque lembram o sofrimento, a luta e a força do nosso povo. O 28 de novembro é o grito de esperança, simbolizando o sonho. O 20 de maio é a vitória da resistência, simbolizando a conquista desse sonho.



Estudantes da AETIM-CE realizam stand demonstrativo da cultura timorense no IX Festival das Culturas. Foto: Arquivo Jaina Srik

Extenser: Como funciona a questão do idioma oficial no dia-a-dia de vocês?

Jaina Sirik: Timor-Leste possui duas línguas oficiais: o tétum e o português. Sendo também Língua Indonésia, inglês como língua de trabalho. Apesar disso, também tem diversas línguas locais. No dia a dia, depende muito do contexto, o tétum permanece como o elo de identidade e comunicação cotidiana entre a comunidade timorense. O português funciona como a principal ponte de comunicação e integração acadêmica na universidade e em situações mais formais. Além disso, a língua Indonésia e o Inglês também aparecem bastante, principalmente entre jovens que nasceram recentemente e que cresceram consumindo conteúdo internacional.

Abrão Bere-Meta Amaral: Minha experiência como estudante timorense no Brasil tem sido marcada por desafios linguísticos, especialmente devido às diferenças na fala e no sotaque, embora

o português também seja idioma oficial em Timor-Leste. Durante a ocupação indonésia, as escolas foram orientadas a priorizar o indonésio, e minha geração aprendeu português apenas em sala de aula, sem usá-lo na conversação diária. No cotidiano, o tétum é a língua franca, acompanhado por línguas locais, e por isso prefiro utilizá-lo naturalmente na comunicação. Essa dificuldade não está ligada à minha capacidade, mas ao contexto histórico, educacional e à realidade linguística do meu país. Como estudante internacional, estou comprometido em superar tais barreiras, praticando a conversação com colegas, lendo diariamente e buscando integrar-me plenamente à vida acadêmica e cultural brasileira, com dedicação e perseverança.

Extenser: Qual a importância de manter viva a memória dos heróis da resistência timorense dentro do ambiente universitário da Unilab?

Jaina Sirik: A independência de Timor-Leste não aconteceu de forma fácil. Muitas pessoas perderam a vida, sofreram e sacrificaram muito para que hoje nós pudéssemos estudar, ter oportunidades e viver em liberdade. Dentro do ambiente universitário Unilabiano, manter viva essa memória é uma forma de honrar nossas mártires de pátria e veteranos sobreviventes, serve como inspiração para que todos os jovens timorenses assumam o papel de "heróis do presente e futuro", que agora a nossa luta é outra: estudar, construir conhecimento, desenvolver o país e continuar defendendo a nossa identidade usando a educação como ferramenta de transformação.

Abrão Bere-Meta Amaral: Manter viva a memória dos heróis da resistência timorense entre nós, estudantes da Unilab,

é fundamental para fortalecer nosso senso de nacionalismo e engajamento com a missão internacional da universidade. Ao recordar suas lutas pela liberdade, recebemos inspiração em forma de coragem, autodeterminação e consciência crítica, que nos impulsionam a exercer cidadania ativa. Essa memória também contribui para a produção acadêmica, ampliando debates sobre colonialismo, soberania e direitos humanos, além de reafirmar o compromisso da Unilab com a solidariedade entre Brasil, África e Timor-Leste, unidos por valores universais como justiça e dignidade. No ambiente universitário, lembrar os heróis timorenses não é apenas uma homenagem, mas uma prática pedagógica que conecta passado e futuro, incentivando novas gerações a enfrentar desafios com união e resiliência. Assim, a memória se torna ponte de solidariedade e inspiração para construir sociedades mais livres, humanas e comprometidas com a dignidade dos povos.

Bandeira do Timor-Leste: vermelha, com dois triângulos sobrepostos (um amarelo e um preto) e uma estrela branca no centro. Imagem: site institucional da Unilab.



Extenser: Qual tem sido a importância do suporte da COAC/Proex para que as associações consigam transformar essas datas em momentos de visibilidade, através, por exemplo, do Projeto Independências?

Jaina Sirik: O apoio da COAC/Proex tem sido muito importante porque ajuda as associações a organizarem melhor os eventos, oferecendo espaço, apoio institucional, divulgação e incentivo para as atividades culturais. Esse suporte permite que as datas comemorativas deixem de ser apenas uma celebração interna dos timorenses e passem a ser um momento de integração com toda a comunidade universitária. Isso também ajuda os colegas brasileiros e internacionais a conhecerem melhor a história de Timor-Leste e entenderem que a nossa presença aqui também é resultado dessa luta. Por meio dessas atividades, conseguimos mostrar a nossa cultura, a nossa música, a dança, a gastronomia e a história de Timor-Leste, promovendo mais troca de experiências e fortalecendo o respeito entre diferentes povos e culturas dentro da Unilab.

Abrão Bere-Meta Amaral: A COAC/Proex desempenha papel fundamental no fortalecimento das associações estudantis internacionais, oferecendo infraestrutura, orientação e apoio logístico para que transformem datas comemorativas em momentos de visibilidade e intercâmbio cultural. Esse suporte possibilita que os grupos apresentem tradições, artes e expressões culturais de forma organizada e atrativa, ampliando o alcance de suas iniciativas. Além disso, a coordenação promove integração entre diferentes associações, estimulando a diversidade e o diálogo intercultural no ambiente universitário. Essa atuação fortalece a identidade coletiva, valoriza a produção artística e cultural estudantil e cria oportunidades de participação da comunidade acadêmica em atividades ligadas a datas nacionais.

Apresentação de danças típicas timorenses durante as atividades comemorativas da Independência de Guiné-Bissau, em setembro de 2025, no pátio do Campus da Liberdade (CE). Foto: Arquivo AETIM-CE



Extenser: O que o público brasileiro e outros estudantes internacionais mais se surpreendem ao conhecer sobre a cultura e a história de Timor-Leste durante as celebrações?

Jaina Sirik: Muitas pessoas se surpreendem ao descobrir que Timor-Leste fala português e que possui uma ligação histórica e cultural tão forte com países de língua portuguesa. Também costumam se surpreender com a história de resistência do povo timorense, porque muitos não conhecem o sofrimento que o país enfrentou até conquistar a independência. Além disso, as pessoas ficam admiradas com a diversidade cultural de Timor-Leste, especialmente as danças tradicionais, as roupas típicas, a gastronomia, a música e a forma acolhedora como os timorenses recebem as pessoas. No final, essas celebrações acabam sendo uma oportunidade não apenas para mostrar a nossa cultura, mas também para criar respeito, amizade e aproximação entre diferentes povos.

Abrão Bere-Meta Amaral: Durante as celebrações, brasileiros e outros públicos internacionais costumam se surpreender com a riqueza histórica e cultural de Timor-Leste. Muitos descobrem a forte herança da resistência timorense contra a ocupação estrangeira, marcada por décadas de luta pela independência, conquistada apenas em 2002. Outro aspecto que chama atenção é a diversidade linguística, já que o país possui o tétum e o português como línguas oficiais, além de vários idiomas locais. A cultura timorense também encanta pela música tradicional, pelas danças e pelos trajes típicos, que revelam a identidade de cada região. O público se impressiona ainda com a espiritualidade e os rituais comunitários, que reforçam valores de solidariedade e pertencimento. Essas descobertas tornam as celebrações momentos de aprendizado e admiração.

Extenser: Se você pudesse resumir Timor-Leste em uma palavra ou uma frase para quem nunca ouviu falar do seu país, qual seria?

Jaina Sirik: O mais curto em uma só frase seria:

“**Timor do sol nascente, ilha do crocodilo, escrita em lendas, sangue e esperança**”

CONTATO

Revista Extenser: conexões que transformam
Pró-Reitoria de Extensão, Arte, Cultura e Desporto
CAMPUS DA LIBERDADE - Avenida da Abolição, 3 - Centro
CEP.: 62.790-000
Redenção - Ceará - Brasil
Tel: + 55 (85) 2222-0856
E-mail: extensaoemrede@unilab.edu.br

Redenção/CE, V. 2, N. 1, 2026



MATÉRIA VIVA

PROJETO INDEPENDÊNCIAS: Timor Leste, o país que precisou lutar duas vezes



Redenção/CE, V. 2, N. 1, 2026

Foto: Arquivo AETIM-CE

PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão, Arte,
Cultura e Desporto




UNILAB


**exten!
ser**